

O respeito gera a confiança

Quando ninguém nos vê

(Condensado de «This Week»)

Por Jerome Weidman

A medida do verdadeiro caráter de um homem é dada pelo que êle faria se soubesse que nunca seria descoberto.

—Macaulay

HÁ UNS 30 anos, numa escola pública do humilde East Side de Nova York, certa Sra. Manette O'Neill passou um teste de Aritmética para sua terceira série. Ao dar as notas, descobriu que 12 meninos tinham chegado ao mesmo resultado errado num dos problemas.

A Sra. O'Neill pediu aos 12 alunos que ficassem na sala depois do toque de saída. Não fez perguntas. Nem acusações. Limitou-se a escrever na pedra 20 palavras acompanhadas do nome do grande homem que as tinha composto e ordenou aos alunos que as copiassem 100 vêzes.

Nada sei sôbre os outros 11 meninos. Mas, falando em nome do único daqueles 12 a quem conheço intimamente, posso dizer o seguinte: foi a mais singela e importante lição de minha vida.

Acontece que minha vida tem decorrido até aqui cheia de tensão, de medo, incerteza e perigo. Naturalmente é confortante saber, pelo estudo da história, que tôdas as épocas têm sido cheias de tensão, medo, incerteza e perigo. Um homem, porém, deseja mais do que recuperar a confiança em si mesmo: quer instrumentos para trabalhar, quer modelos para guiar-se, padrões para medir-se.

Trinta anos depois de travar conhecimento com as palavras de Macaulay, elas ainda me parecem um dos melhores padrões que já se me depararam. Não por nos darem um meio de medir os outros e sim porque nos fornecem meios de medir-nos a nós mesmos.

Poucos dentre nós são convidados a tomar grandes decisões que envolvam levar nações à guerra ou exércitos às batalhas. Mas, diàriamente, todos nós somos obrigados a tomar um sem-número de decisões puramente pessoais. O conteúdo daquela carteira que encontramos na rua deve ser metido em nosso bôlso ou entregue à polícia? Poderemos permitir que esta encomenda, destinada a um concorrente, seja incluída por engano na nossa cota de vendas?

Ninguém o saberá. Ninguém, exceto você. Mas você terá de viver consigo mesmo. E é sempre melhor viver com alguém a quem respeitamos—porque o respeito gera a confiança. E a confiança é melhor que a reconquista da fé. Especialmente numa época de tensão, de medo, de incerteza e de perigo.